

FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DIFERENCIADA ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO RURAL

Bruno Toribio de Lima Xavier¹;

Daniel Franco Goulart¹;

Gheysa Coelho Silva¹;

Aroldo Ferreira Campos¹;

Elcides Rodrigues da Silva¹;

Rosimar dos Santos Musser²

¹ PET/MEC/SESu/UFRPE-Agronomia;

² Professora Dra/ Departamento de Agronomia/ UFRPE/ Tutora do PET/Agronomia/UFRPE.

RESUMO

O professor é por natureza um pesquisador. Portanto precisa estar em constante estudo e com o professor índio não é diferente, até porque ele é uma pessoa que assume o papel de interlocutor entre os desejos e anseios da comunidade e as demais sociedades e a escola. E para isso é necessário se apropriar dos saberes, dos conhecimentos científicos e das práticas pedagógicas das outras sociedades para fazer o melhor uso de todos esses saberes, nas escolas indígenas. Para o professor ficar à vontade, é de fundamental importância ser oportunizado a todos, o que se chama de formação continuada. A formação continuada se faz necessária não apenas para os professores que atuam na Educação Indígena, mas para todos, pois é através deste processo que o professor poderá adquirir conhecimentos que podem ser úteis no seu dia a dia, como, por exemplo, a utilização da Horta Escolar.

INTRODUÇÃO

O professor é por natureza um pesquisador. Portanto precisa estar em constante estudo e com o professor índio não é diferente, até porque ele é uma pessoa que assume o papel de interlocutor entre os desejos e anseios da comunidade e as demais sociedades e a escola.

É o professor, o responsável para trabalhar a escrita e outras formas de se expressar. É ele que irá favorecer a comunicação entre culturas diferentes, porém, para agir assim, ajudando realmente sua comunidade, o professor tem necessidade de estar atualizado, no sentido de estar por dentro dos acontecimentos que fazem parte do seu dia a dia em sua própria comunidade e também de outras comunidades.

E para isso é necessário se apropriar dos saberes, dos conhecimentos científicos e das práticas pedagógicas das outras sociedades pra fazer o melhor uso de todos esses saberes, nas escolas indígenas. Para o professor ficar à vontade, é de fundamental importância que seja oferecido, oportunizado a todos os professores, o que se chama de formação continuada.

O ensino e aprendizagem podem acontecer na horta escolar e isso pode ser um complemento do que é ensinado nas salas de aula e vice-versa. Através da horta, também nos tornamos conscientes de que fazemos parte da teia da vida, nos damos conta de que estamos inseridos num ecossistema, numa paisagem com fauna e flora peculiares, em um sistema social e uma cultura própria.

A escola do futuro é uma escola onde as crianças gostarão de estudar, onde terá boa perspectiva do seu futuro, onde se promove o interesse, a curiosidade e as ajude a se tornarem responsáveis e independentes no que diz respeito a sua aprendizagem. O uso da horta escolar como recurso educacional pode ser um meio para alcançar esses objetivos. Sendo o processo educativo o maior ativo transformador em uma sociedade, as propostas de educação infantil devem ser um instrumento de reflexão crítica, contribuindo para um entendimento das novas relações políticas, econômicas e sociais, que desenvolva a

capacidade de análise das crianças sobre a realidade ao seu redor (LIRA & OLIVEIRA, 2004).

O Ministério da Educação (MEC) começou a elaborar, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), um projeto para a implantação de hortas nas escolas. A FAO propõe as hortas escolares como uma alternativa de educação transdisciplinar e objetiva desenvolver o programa com maior intensidade no Nordeste, tendo-se nesse caso, a preocupação de se vincular ao projeto o uso racional da água.

Lacombe (2004) destaca o trabalho de uma professora que começou a criar jogos didáticos para atrair a atenção dos seus alunos, que na sua maioria, eram muito carentes, sem estímulo para aprender, com déficits nutricionais e alguns com problemas emocionais graves. Esta professora resolveu, então investir no lúdico como uma forma de interessar e envolver as crianças no processo ensino/aprendizagem. Aproveitando revistas velhas, livros didáticos fora de uso, caixas de papelão, jornais, etc. começou a construir com as crianças e em casa jogos que abarcavam todos os conteúdos escolares: Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. O sucesso foi enorme, as crianças, motivadas, rapidamente cresceram em termos de desenvolvimento cognitivo e vínculo positivo coma aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) pretende cumprir a tarefa de apresentar pela primeira vez em todo o país, idéias básicas e sugestões de trabalho para o conjunto das áreas do conhecimento e para cada ciclo educacional das escolas indígenas inseridas no Ensino Fundamental. O objetivo é oferecer subsídios e orientações para elaboração de programas de Educação Escolar Indígena que atendam aos anseios e aos interesses das comunidades indígenas, levando em conta os princípios da pluralidade cultural e da equidade entre todos os brasileiros, bem como, para a elaboração e produção de materiais didáticos e para formação de professores indígenas.

OBJETIVO

Proporcionar ao professor indígena uma formação complementar aos seus estudos normais, pra que este desempenhe seu papel de professor em sua integralidade através da apropriação destes novos conhecimentos. Objetivou-se também mostrar aos professores as vantagens de se utilizar recursos como: Horta Escolar, Jogos e Livros Didáticos no processo de ensino-aprendizagem, adaptando estes para a realidade indígenas e com isso criando subsídios pra que o professor possa trabalhar diferentes disciplinas através de todos estes recursos.

JUSTIFICATIVA

A formação continuada se faz necessária não apenas para os professores que atuam dentro da Educação Escolar Indígena Diferenciada, mas para todos, pois é através deste processo que o professor poderá adquirir conhecimentos até então estranhos, porém, que podem ser úteis ao seu dia a dia na escola. Esta forma de proporcionar uma formação continuada aos professores da Etnia Kapinawá permite a eles um contato com novos métodos pedagógicos que são contextualizados e utilizados no cotidiano da escola, permeando por áreas do conhecimento que não são abordadas comumente, como meio ambiente e a observação / conservação / preservação do mesmo, por exemplo.

METODOLOGIA

Este trabalho está sendo realizado com professores indígenas com idade variando de 18 a 30 anos que atuam no grupo escolar da Aldeia Mina Grande, Etnia Kapinawá, sendo o projeto desenvolvido por discentes dos cursos de Engenharia Agrônômica e Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, desde janeiro de 2003.

O início desta atividade se deu após a percepção da necessidade do embasamento teórico/prático para a instalação de uma Horta Escolar e da implementação de Jogos e Livros Didáticos como recurso para a melhoria da Educação Escolar Indígena Diferenciada.

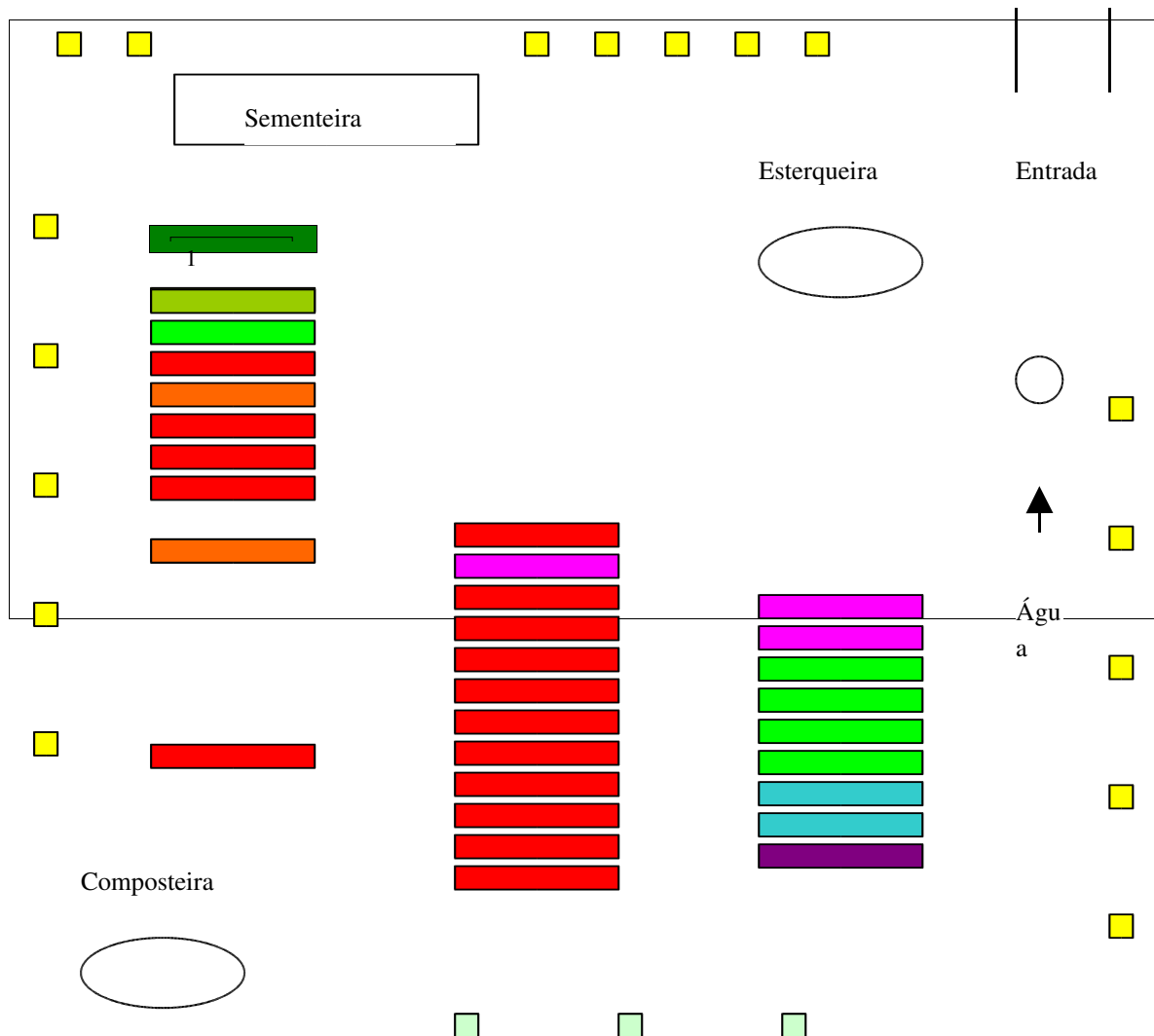
Num primeiro momento realizaram-se oficinas abordando os seguintes temas: Horta Escolar, Jogos Didáticos sobre plantas da caatinga, livros didáticos relativos a fatores constituintes do Meio Ambiente e oficinas com a temática Educação Ambiental, estas oficinas foram de caráter geral e abrangeram todos os interessados na atividade. Logo após, instalou-se em parceria com os índios a Horta Escolar, num terreno bastante próximo à escola, nesta primeira fase o aprendizado se deu de forma coletiva, onde todos aprendiam com todos, ocorrendo um verdadeiro intercâmbio entre os conhecimentos científicos e os locais. Este processo de construção coletiva da horta pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Construção coletiva da Horta Escolar



A estrutura física da Horta Escolar conta com: uma sementeira para produção de mudas de hortaliças, que dispõe de materiais básicos como bandeja de isopor com 160 células e implementos adequados para utilização em horta de pequena escala, uma esterqueira, ponto de água e uma composteira em pleno funcionamento. As cercas da Horta Escolar funcionam como suporte para a cultura do Maracujá, em todo o seu entrono. Na Figura 2, mostra-se o croqui da horta: distribuição das culturas implementadas, sementeira, esterqueira, ponto de água e a composteira.

Figura 2 – Croqui da Horta



Couve; Cebolinho; Coentro; Tomate; Cenoura; Melancia; Repolho
Beterraba; Erva Cidreira; Maracujá

Passada a fase do aprender coletivo, deu-se início a fase metodológica e isso proporcionou ao professor indígena perceber o quanto interdisciplinar e didático eram os projetos, agora apresentados sob forma de mini-cursos e oficinas específicas para os professores. Os mini-cursos foram ministrados na Aldeia Mina Grande em dezembro de 2004, respeitando o período de aulas, ou seja, não houveram interrupções das aulas por causa do oferecimento dos cursos.

A presença da equipe da UFRPE, bem como o oferecimento dos cursos como parte do projeto de formação continuada dos professores indígenas, foi anunciado com antecedência, proporcionando assim um tempo para que os professores pudessem se preparar para o início dos mesmos. Os cursos oferecidos foram: A Horta Escolar e A Educação Indígena e Jogos e Livros Didáticos: recursos práticos que auxiliam na educação escolar indígena diferenciada. Ao final dos cursos foram doados dois Kits de materiais didáticos utilizados durante o mini-curso, sendo um destinado aos alunos do pré-escolar e alfabetização e o outro aos alunos da primeira à quarta série, como ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Formação dos Kits doados à comunidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram efetivamente dos dois cursos oferecidos dentro da proposta de formação continuada dos professores indígenas desta etnia, 12 pessoas, sendo em sua maioria ligadas as atividades de ensino da escola indígena, seja na forma de professor oficial ou um eventual substituto, sendo este ultimo de extrema importância dentro deste processo, pois acaba desempenhando um papel para o qual não está qualificado e tendo este a possibilidade de participar da formação continuada proposta, poderá utilizar-se deste conhecimento pra quando numa possível substituição utilizá-los com eficiência.

Os resultados obtidos foram satisfatórios e podem ser analisados através das respostas fornecidas as perguntas formuladas antes e depois dos cursos. Na Tabela 1, podemos observar as respostas dadas as seguintes questões: 1- O que você está esperando do curso? e 2- Em que esses cursos podem ajudar no seu dia a dia de professor?

A análise das respostas permite-nos inferir que, os professores Kapinawá acreditam que os cursos se configuram como algo bom pra a comunidade, que deverá acrescentar na área pedagógica e esse acréscimo se dará de forma contextualizada à realidade indígena e que os cursos sirvam para consolidar a horta, uma vez que, esta já se encontra em funcionamento. Com relação a questão 2, os cursos, segundo os professores indígenas, ajudarão trazendo novos conhecimentos, facilitando a ministração de aulas e também permitindo que os professores utilizem novas idéias em suas aulas.

A formação continuada destes professores se faz necessária devido à formação básica destes, não serem correspondentes ao de professores do Ensino Fundamental I, visto que, a maioria deles ainda cursam o próprio Ensino Fundamental I. Recursos didáticos descritos neste trabalho vem mostrando uma boa aceitação, principalmente a Horta Escolar, devendo esta ser incentivada nas comunidades como forma de aliar os conhecimentos agrônômicos / científicos aos saberes locais. A realização de cursos que aliem esses saberes junto aos professores fazem com que estes adquiram novas metodologias de ensino e agreguem novos elementos pedagógicos as aulas, tornando-as mais atraentes. Por fim, a realização deste tipo de atividade, acrescentam de acordo com os resultados obtidos, conhecimentos e saberes úteis ao dia a dia do professor, proporcionando uma elevação da auto estima deste profissional e também estreitando o elo existente entre o homem e a natureza, bem como, contribui também para a construção de uma escola / comunidade verdadeiramente sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LYRA, M. R. C. C; OLIVEIRA, Z. L. de. **Horta escolar como proposta para a educação infantil – Manual para implantação de horta escolar**. Recife, 2004. 11 p.

Notícias do MEC. **MEC e FAO desenvolvem projeto de horta escolar**. Disponível em: <<http://www.jornalexpress.com.br/noticias>> Acesso em: 18 dez. 2004.

LACOMBE, A. M. **Lúdico, sempre o melhor caminho!**. Disponível em: <<http://www.filhosonline.com.br/educacao14.asp.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2005.

Contatos: petagro@ufrpe.br

81 33206252

81 330206246